



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

SOCIO-EMOTIONAL SKILLS OF TEACHERS OF A PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTION

ANA PAULA SILVA DOS SANTOS NOBRE

Universidade Federal do Ceará

Email: anapaula.avatar@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7269-4142>

FERNANDO ANTÔNIO HOLANDA LIMA

Universidade Federal do Ceará

E-mail: fernandoholandalima@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9052-6826>

LUIS EDUARDO BRANDÃO PAIVA

Universidade Federal do Ceará

E-mail: eduardobrandao@ufc.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5036-6823>

TEREZA CRISTINA BATISTA DE LIMA

Universidade Federal do Ceará

E-mail: tcblima@uol.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6594-4921>

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as competências socioemocionais dos docentes de uma instituição pública de ensino superior. Realizou-se uma pesquisa quantitativa com 202 docentes de uma instituição de ensino. Foram realizados testes estatísticos, como comparação entre grupos e correlação. Os resultados apontam que as docentes têm níveis maiores na dimensão consciência emocional; a consciência emocional e a regulação emocional predominam no grupo que tem 16,66 anos ou mais de exercício da docência, assim como para o grupo de docentes com idade igual ou acima da média da amostra (47 anos); e as competências socioemocionais têm um nível de correlação entre moderado e alto. Esta pesquisa contribui demonstrando a importância dessas competências para o bem-estar pessoal e profissional do docente.

Palavras-Chave: competências socioemocionais; docentes; instituição pública.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the socio-emotional competence of teachers at a public higher education institution. Quantitative research was carried out with 202 professors from an educational institution. Statistical tests were performed, such as comparison between groups and correlation. The results show that the teachers have higher levels in the emotional awareness dimension; emotional awareness and emotional regulation predominate in the group that has been teaching for 16.66 years or more, as well as for the group of teachers aged equal to or above the sample mean (47 years); and socio-emotional competence have a moderate to high level of correlation. This research contributes by demonstrating the importance of these skills for the teacher's personal and professional well-being.

Keywords: socio-emotional competence; teachers; Public institution.

1 Introdução

Competência se relaciona diretamente com o processo de iniciativa pelo indivíduo para assumir responsabilidade pessoal por seu desenvolvimento e, a partir disso, entregar resultados organizacionais (ZARIFIAN, 2011). Nesse contexto, cabe enfatizar as competências socioemocionais, que constituem uma parte da educação que liga o conhecimento acadêmico a um conjunto específico de competências consideradas cruciais para o sucesso na escola, na vida familiar, laboral e, conseqüentemente, na vida em geral (ELIAS, 2006; GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014; SANTOS et al., 2018).

As competências socioemocionais são também denominadas de não-cognitivas e estão relacionadas às capacidades de gerir emoções para obter melhores desempenhos nas atividades, aumentando o bem-estar pessoal e a qualidade das relações sociais. No contraponto, competências cognitivas estão relacionadas ao intelecto, sendo utilizadas para raciocinar, interpretar e resolver problemas (MACÊDO; SILVA, 2020).

A ampliação de discussões e debates acadêmicos e sociais sobre competências socioemocionais tem suscitado a criação de medidas legislativas que servem como suporte à implementação de programas de desenvolvimento dessas competências, sobretudo em crianças em idade escolar, em que se destaca a estratégia SEL (*Social Emotional Learning*), criada pelo CASEL (*Collaborative for Academic Social and Emotional Learning*) nos Estados Unidos da América (EUA); e o SEAL (*Social Emotional Aspects of Learning*), criado na Inglaterra (COELHO et al., 2006). No Brasil, as competências socioemocionais estão presentes nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2021) e, diante disso, todas as escolas são compelidas a incorporar essas competências em seus currículos escolares.

Nesse sentido, Gondim, Morais e Brantes (2014) e Macêdo e Silva (2020) evidenciam que o domínio de competências socioemocionais não são atributos inatos, mas, sim, capacidades adquiridas ao longo do processo de socialização familiar, educacional e profissional e que têm papel relevante no desenvolvimento de competências para o trabalho. De acordo com as ideias de Saviani (2009), indivíduos que atuam na profissão de docente têm desafios constantes, dinâmicos e complexos, que exigem habilidades cognitivas e não-cognitivas, tais como: aspectos

relacionados ao conjunto de atividades que compõem o processo de ensino e aprendizagem, o uso de tecnologias, o relacionamento com alunos, colegas de trabalho e com a sociedade em geral e exigências do ofício, regulado pelo Ministério da Educação (MEC). Além disso, o docente precisa saber gerenciar as emoções na sua esfera pessoal de vida (consigo mesmo, com a família, amigos etc.)

Em relação à docência, Vieira-Santos, Del Prette e Del Prette (2018), Cabero-Almenara et al. (2020) e Justo e Andretta (2020) enfatizam que se deve ter um relacionamento adequado entre professor e aluno, uma vez que, a partir disso, é possível atingir de forma eficaz o processo de aprendizagem, e isto requer que se tenha, entre outras competências, um repertório bem elaborado de habilidades sociais, o que representa que as pessoas devem se comunicar com outras sem causar quaisquer malefícios ou prejuízos.

Para Bouzada, Kilimnik e Oliveira (2011) e Justo e Andretta (2020), o Brasil vive uma expansão no ensino superior desde a década de 1990 e isso, consequentemente, tem provocado um aumento na demanda de docentes qualificados, com especialização, mestrado ou doutorado. Segundo Kilimnik, Neto et al. (2015, p. 4), "a docência é uma atividade antiga, revestida de grande significado pela sociedade, tem despertado grande interesse da academia em verificar se determinadas variáveis têm influenciado nos conceitos de trabalho dos professores".

Para os docentes que atuam nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, públicas ou privadas, a exigência é maior no que diz respeito à titulação exigida de Pós-graduação, sobretudo a *stricto sensu* (mestrado e doutorado) para atuação na docência, uma vez que a existência de uma experiência profissional dá suporte e enriquece o conhecimento acadêmico, o qual é passado constantemente em sala de aula e/ou a interação virtual entre alunos e professor. Além do mais, existe a necessidade de uma constata atualização nos saberes dos docentes, em função da velocidade do surgimento de novos conhecimentos.

Diante das contextualizações que abordaram as competências socioemocionais e os docentes das IES, surge o seguinte questionamento para o desenvolvimento desta pesquisa: qual a percepção dos docentes de IES em relação as suas competências socioemocionais? Dessa forma, foi delineado como objetivo,

portanto, investigar as competências socioemocionais dos docentes de uma instituição pública de ensino superior.

Diante da importância das competências socioemocionais na vida pessoal e profissional de um indivíduo, e ainda devido ao fato de os docentes do nível superior desempenharem um papel relevante de contribuição para a formação de pessoas para o mercado de trabalho, considera-se, então, o desenvolvimento deste estudo relevante e atual para aprofundar e detalhar as competências socioemocionais no contexto específico do ensino superior. Além disso, esta pesquisa pode ajudar no aprofundamento do conhecimento acerca das competências socioemocionais no contexto da atuação do docente, inspirando o desenvolvimento e a implementação de práticas de gestão de pessoas nas IES, com o intuito de aumentar os níveis das competências desses profissionais, podendo melhorar o bem-estar deles tanto no âmbito pessoal como no profissional.

Consoante buscas em grandes portais de pesquisa científica, como *Spell*, *Scielo* e *Scopus*, constatou-se uma escassa incidência de estudos explorando competências socioemocionais em docentes da educação de nível superior. Sendo assim, este estudo pode colaborar para ampliar compreensões nesse campo do conhecimento científico, fornecendo informações práticas para gestores, acadêmicos, profissionais da educação e, sobretudo, para a sociedade.

Além desta seção introdutória, o artigo científico está dividido em mais 4 seções. A seguir, aborda-se a fundamentação teórica da pesquisa com reflexões sobre competências dos profissionais docentes do ensino superior e competências socioemocionais. Na terceira seção, tem-se o delineamento metodológico para a obtenção dos dados da pesquisa. Na quarta seção, a análise e discussão dos resultados e, por fim, na última seção, as considerações finais da pesquisa com inspirações e recomendações para futuras pesquisas sobre competências socioemocionais.

2 Referencial Teórico

2.1 Competências dos profissionais docentes do ensino superior

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (Superior, 1998), a educação é um dos pilares fundamentais dos

direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz e, portanto, deve ser acessível a todos no decorrer da vida. Nessa perspectiva, as universidades contemporâneas caracterizam-se por três elementos interligados com pesos diferentes: o Estado, a sociedade civil e a autonomia da comunidade acadêmica (Saviani, 2009). As circunstâncias econômicas, políticas e sociais podem fazer emergir um ou outro desses dados, o que pode ocasionar diferentes modelos de universidade (FAVATO; RUIZ, 2018; SAVIANI, 2010).

No início, os professores de ensino superior no Brasil foram originários de universidades europeias; contudo, em função da procura por docentes ter se tornado maior, diante da expansão dos cursos, bem como da busca pelos interessados em cursar uma universidade, passou-se a demandar profissionais bem-sucedidos e das mais diversas áreas do conhecimento, isto para ingressarem e exercerem a carreira acadêmica (AGUIAR; CORREIRA, 2019; MASETTO, 2012). Pode-se deduzir que a preocupação na época era com o conhecimento que o candidato à docência tinha e não com sua formação para exercer a docência; logo, a lógica era de que quem tem o conhecimento poderia ser, automaticamente, um bom professor, conclusão essa que se sabe não é verdadeira.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional (BRASIL, 1996), não se requer uma formação em pedagogia ou curso de licenciatura, como é critério para os ensinos infantil, fundamental e médio para se lecionar em universidades, sendo apenas necessário que o indivíduo tenha os cursos de pós-graduação *strito sensu* (mestrado ou doutorado). Consoante essa perspectiva da educação, é pertinente destacar a sua relação com as competências, que são essenciais na vida educacional, laboral e pessoal do indivíduo (JUSTO; ANDRETTA, 2020; SANTOS et al., 2018).

Zabalza (2003) define competência como um conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridos pelos indivíduos para que eles possam desenvolver algum tipo de atividade". Além disso, Zarifian (2011, p. 68) diz que "competência é 'o tomar iniciativa' e 'o assumir responsabilidade' do indivíduo diante de situações profissionais com as quais se depara". A competência pode ter seu entendimento tático de situações que se apoia em conhecimentos adquiridos pelos indivíduos e os transformam na medida em que aumenta a diversidade das situações (ZARIFIAN, 2011). As competências se referem ao processo pelo desenvolvimento das

capacidades, na perspectiva da configuração dos diversos tipos de conhecimentos, que dizem respeito às capacidades que podem tornar as pessoas mais qualificadas à realização de tarefas (REZAEIZADEH et al., 2017; SILVA; PAIVA; LIMA, 2019).

De acordo com Zabalza (2003), as competências necessárias de um docente são: planejar o processo de ensino e aprendizagem; identificar-se com a instituição e trabalhar em equipe; desenhar a metodologia e organizar as atividades; manejar novas tecnologias; selecionar e preparar os conteúdos disciplinares; oferecer informações e explicações compreensíveis e bem-organizadas; comunicar-se e relacionar-se com os alunos; avaliar, refletir e investigar sobre o ensino.

Dentre as tipologias apresentadas na literatura relacionadas aos saberes docentes, destaca-se dez competências (Tabela 1), conforme propõe Zabalza (2003).

Tabela 1 – Competências necessárias à docência

Competências	Definição
1. Planejar o processo de ensino-aprendizagem	Deve considerar as determinações legais, conteúdos previstos na ementa da disciplina, a estrutura curricular, o conhecimento do próprio docente com relação à disciplina, sua didática, perfil do aluno e turma e recursos disponíveis.
2. Selecionar e preparar os conteúdos disciplinares	Selecionar os conteúdos importantes da disciplina para que possa atender às necessidades na formação dos alunos, buscando adequar ao tempo disponível e aos recursos, tornando assim acessíveis aos estudantes.
3. Oferecer informações e explicações compreensíveis e bem-organizadas	Habilidade de didática de informar e transmitir o conteúdo aos alunos.
4. Manejo das novas tecnologias	Corresponde ao domínio de técnicas didáticas, preparação da informação e interação por meio da rede.
5. Elaborar a metodologia e organizar as atividades	O desenvolvimento das atividades e escolha de metodologias de ensino e elaboração de atividades.
6. Comunicar-se e relacionar-se com os alunos	Aptidão de conduzir classes numerosas, liderar e criar um clima agradável e favorável na sala de aula.
7. Tutoria	Ser responsável em acompanhar o aluno, amparando e orientando na sua formação.
8. Avaliar	Habilidade de planejar, elaborar e executar o processo avaliativo.
9. Refletir e investigar sobre o ensino	Competência de analisar o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido, constante reflexão sobre a didática e novas metodologias que vão surgindo.
10. Identificar-se com a instituição e trabalhar em equipe	Competência de saber e querer trabalhar conjuntamente com a instituição.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Zabalza (2003).

De acordo com Braslavsky (1999), para que se tenham resultados considerados de sucesso nas atividades exercidas pelo docente, faz-se necessário ter algumas competências, como: competência pedagógica-didática (a arte de ensinar utilizando procedimentos e técnicas); competência institucional (a capacidade de responder a diferentes demandas e adaptar-se à novas situações e ambientes, principalmente, ao local onde trabalha); competência produtiva (ter eficácia na geração de novos resultados e/ou melhorar resultados já existentes e ser produtivo); competência interativa (interatividade e comunicação); e competência especificadora (ser preciso, esclarecedor, compreensível e claro).

Contudo, Kühl et al. (2013) afirmam que o bom desempenho do docente não é apenas consequência de suas competências, apesar de essas serem uma condição *sine qua non* (sem a/o qual não pode ser). Ainda na perspectiva desses autores, o sucesso de um professor depende também de uma série de fatores que vão além das competências, como infraestrutura disponível, projeto pedagógico, recursos disponíveis pela referida instituição, assim como pela competência gerencial da instituição.

Le Boterf (2003) posiciona a competência em três eixos: formados pelo indivíduo, por sua formação educacional e por sua experiência profissional. De modo geral, as competências requeridas aos docentes universitários são definidas como sendo o conjunto de conhecimento, habilidades, atitudes e valores que proporcionem um ensino de qualidade.

O perfil do docente universitário, segundo Bozu e Canto (2009), após adaptação do conceito original de Valcárcel Cases (2003), passou a requerer um conjunto de competências básicas: (i) competências cognitivas: específicas de uma determinada área/disciplina, uma formação adequada, ou seja, conhecimentos disciplinares específicos e pedagógicos que possibilitem ações de formação relevantes para transmissão do conhecimento; (ii) competências metacognitivas: características de um profissional reflexivo e crítico com seu próprio ensino e prática pedagógica, estando sempre na busca de aprimorá-lo; (iii) competências comunicativas; (iv) competências gerenciais: vinculadas à gestão eficiente do ensino e seus recursos em diversos ambientes de aprendizagem; (v) competências sociais: habilidades que permitem ações de liderança, cooperação, trabalho em equipe, favorecendo a formação e disposição de seus alunos nesta área, bem como seu

próprio desenvolvimento; e (vi) competências afetivas: motivações, atitudes, comportamentos que promovem o desenvolvimento do ensino responsável e comprometido com a realização dos objetivos de treinamento propostos.

2.2 Competências socioemocionais

As competências socioemocionais são também conhecidas como fatores não-cognitivos, sendo, muitas vezes, investigadas nas áreas de psicologia, economia, política, entre outras, sob diversas denominações, tais como: características psicossociais, competências socioafetivas, competências pessoais, disposição e competências do século XXI (SANTOS et al., 2018). Atualmente, tem-se popularizado o termo *soft skills* (sociais e comportamentais) na área de recursos humanos para representar as competências individuais subjetivas, contrastando com as *hard skills* (habilidades técnicas). Inteligência emocional, aprendizagem emocional, competência emocional, habilidades sociais, habilidades socioemocionais e regulação emocional são conceitos associados à competência socioemocional (MARIN et al., 2017).

Gondim et al. (2014) discorrem sobre as competências profissionais, que podem ser entendidas sob dois focos: competências profissionais básicas, que se referem a um nível de domínio transversal, em que é possível mobilizar os recursos pessoais no nível do saber (conhecimento), do fazer (aplicação técnica) e do querer (atitudes e valor), adaptando-os ao contexto de trabalho mais imediato; e competências socioemocionais, que estão relacionadas aos processos afetivos, emocionais, pessoais e interpessoais, e ainda funcionam como via pela qual as demais competências são expressas e desenvolvidas.

De acordo com a perspectiva de Macêdo e Silva (2020), competências socioemocionais são as capacidades de os indivíduos tomar consciência, compreender, regular e expressar as emoções na realização de tarefas, nos processos de aprendizagem, na resolução de problemas e na gestão de relacionamentos para se adaptarem de forma mais efetiva às demandas complexas da vida. Macêdo e Silva (2020) validaram uma escala de competências socioemocionais no Brasil, com o intuito de mensurar as competências socioemocionais no contexto brasileiro, conforme pode-se observar na Tabela 2.

Tabela 2 – Dimensões das competências socioemocionais

Dimensão	Conceito
1. Consciência emocional	Capacidade de reconhecer e compreender os sentimentos e as emoções de si próprio e dos outros, mantendo uma atitude compassiva, de confiança mútua, agindo com empatia nos relacionamentos e na tomada de decisão.
2. Regulação emocional	Capacidade de manejar as emoções de forma adequada para manter um desempenho satisfatório em situações de estresse, em médio e longo prazos; adaptar-se a situações de mudança com flexibilidade e lidar com as situações de pressão.
3. Consciência social	Capacidade de cooperar quando trabalha em equipe, assumindo responsabilidades pelas suas ações, agindo com empatia e senso de colaboração ao reconhecer e entender as dificuldades do outro.
4. Autocontrole emocional	Capacidade de manter as próprias emoções sob controle, em curto prazo, diante de situações estressantes, assumindo uma atitude de respeito quando os comportamentos dos outros são diferentes dos meus.
5. Criatividade emocional	Capacidade de usar as emoções de forma criativa para solucionar problemas, gerenciar conflitos de forma construtiva, criar oportunidades para experimentar emoções positivas e estabelecer parcerias em prol do interesse coletivo e do bem-estar social.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Macêdo e Silva (2020).

Outra referência para a definição de competências é do Instituto Ayrton Senna (IAS, 2021), pois, em parceria com outras instituições, como a UNESCO e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), essa organização tem contribuído para produção de conhecimento, práticas e políticas inovadoras em educação. Para o IAS (2021), as competências socioemocionais são características que todas as pessoas têm de alguma forma, em níveis diversificados e que contemplam a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas.

Segundo Macêdo e Silva (2020), com a publicação do artigo seminal de Salovey e Mayer (1990), definindo o constructo "inteligência emocional" como a capacidade de gerir as emoções em si e em outros, o tema "competências socioemocionais" passou a atrair a atenção de diversos pesquisadores, sendo os mais expoentes: Ackley (2016); Bar-On (1997; 2018); Boyatzis e Burkle (1999); Salovey e Mayer (1990); Schutte et al. (1998); Wong e Law (2002); e Goleman (2021). Vários

instrumentos de mensuração de competências socioemocionais foram desenvolvidos utilizando-se de metodologia do tipo autorrelato ou 360º nos EUA, na Espanha, na China e na América Latina (MACÊDO; SILVA, 2020).

Inicialmente, o conceito de Inteligência Emocional (IE) referia-se a maneira como a emoção se associa à inteligência em busca da solução de problemas, tendo sido popularizado após a publicação de um livro intitulado "Inteligência Emocional" escrito por Daniel Goleman em 1995. A IE passou a ser visto como algo que pode ser aprendido e que possibilita a regulação emocional, inibição dos impulsos, motivação e persistência frente a frustrações da vida. A obra de Goleman é bastante criticada no meio acadêmico por ser considerada fraca em termos de rigor teórico e empírico (MARIN et al., 2017).

Segundo Pena, Alves e Primi (2020), as características do século XXI (volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade) apontam a importância das habilidades socioemocionais porque essas ampliam as pessoas com "ferramentas" de controle pessoal que aumentam o sucesso nas ações em contextos diversificados e complexos.

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa se caracteriza por sua natureza descritiva, de abordagem quantitativa e com a coleta de dados realizada por meio do método de pesquisa *survey*. De acordo com Vergara (2005), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou fenômeno. Além disso, nas pesquisas quantitativas, os fenômenos observados podem também ser classificados de acordo com a sua frequência e distribuição, em que se busca as relações causais.

A organização que está no foco desta pesquisa é uma instituição de ensino superior pública brasileira que oferece ensino de graduação e pós-graduação (mestrados acadêmicos e profissionais e doutorados) na modalidade presencial e a distância, bem como realiza pesquisas e projetos de extensão junto à sociedade. Essa instituição é considerada a maior do estado do Ceará e se encontra no *ranking* das 32 universidades brasileiras listadas como as melhores da América Latina, de acordo com a tradicional publicação britânica *Times Higher Education* (THE).

Com uma população de aproximadamente 2163 docentes na instituição investigada, de acordo com anuário estatístico publicado em 2020 – Base 2019 –, foi obtida uma amostra de 202 indivíduos, representando 8,6% do total da população. Diante disso, os dados foram coletados no período compreendido entre 22 e 27 de março de 2021. Para a coleta dos dados, adotou-se um instrumento de pesquisa validado e estruturado por Macêdo e Silva (2020) para mensurar as competências socioemocionais dos professores, por meio de cinco dimensões: consciência emocional (sete itens), regulação emocional (seis itens), consciência social (quatro itens), autocontrole emocional (três itens) e criatividade emocional (cinco itens).

O questionário utilizado foi elaborado no aplicativo de gerenciamento de pesquisas *google forms*, sendo composto por duas seções: (i) perguntas sobre o perfil sociodemográfico do docente (gênero, idade, estado civil, existência de filhos, grau de instrução, tempo de docência, ocupação em cargo de chefia, atuação em grupos de pesquisa e unidade acadêmica de pertencimento); e (ii) mensuração do nível de competências socioemocionais por meio de 25 itens, que abordam as cinco dimensões. Para isso, foi adotada uma escala do tipo *Likert* de 6 pontos, de acordo com a frequência que o indivíduo expressa cada competência (1 “nunca”, 2 “quase nunca”, 3 “às vezes”, 4 “frequentemente”, 5 “quase sempre”, 6 “sempre”).

Os dados sociodemográficos foram tratados em termos de média e percentuais, realizando-se ainda o cálculo da estatística do teste *t* para comparar médias entre grupos. Além disso, para as variáveis da escala de competências socioemocionais, utilizou-se o coeficiente da correlação linear de *Spearman*, que mensura a força, a intensidade ou o grau de relação linear entre duas variáveis (STEVENSON, 1981). Para o tratamento dos dados, adotou-se o programa computacional de tratamento estatístico: *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) (versão 26.0).

4 Apresentação e discussão dos resultados

4.1 Perfil da amostra

Em relação à amostra, houve um perfil homogêneo em relação ao gênero, pois 102 respondentes se autodeclararam do gênero feminino, enquanto 100 do gênero masculino. No que se refere à idade, constatou-se uma idade média de 47

anos, sendo o mais novo com 27 anos e o de maior idade com 74 anos. No intervalo de 27 a 46 anos, houve 105 respondentes; e acima de 46 anos, verificou-se um quantitativo de 96 pessoas. Ressalta-se, ainda, que a idade de um respondente foi descartada, pois ele não preencheu o campo no formulário. Quanto à instrução dos docentes, destaca-se a maior representatividade de Doutores com 121 respondentes. Na sequência, constataram-se 46 Pós-doutores, 31 Mestres, 1 Especialista e, por fim, 3 Graduados.

Além disso, outro item se referia à ocupação de cargo de chefia e, a partir dele, obteve-se a seguinte resposta: 62 docentes informaram que “sim” e 140 responderam “não”. Também, buscou-se saber o tempo de exercício da atividade de docência dos indivíduos, constatando-se que, em média, os docentes têm 16,66 anos de exercício da profissão, sendo distribuído em 104 docentes abaixo da média e 97 deles acima da média. Assim como no campo idade, um respondente não preencheu corretamente o seu tempo de docência e, dessa forma, esse dado não pode ser considerado (Tabela 3).

Tabela 3 – Perfil da amostra

Variáveis	Categorias	Docentes	
		N	%
Gênero	Feminino	102	50,5
	Masculino	100	49,5
Idade	27 a 46	105	52,2
	Acima de 46	96	47,8
Grau de instrução	Doutorado	121	59,9
	Pós-doutorado	46	22,8
	Mestrado	31	15,3
	Especialização	1	0,5
	Graduação	3	1,5
Tempo de docência	Abaixo de 16,66	104	51,7
	Acima de 16,66	97	48,3

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 3, constata-se uma síntese do perfil da amostra na instituição de ensino superior investigada. Além disso, aborda-se, a seguir, o gênero, tempo de docência, idade, relacionando, variáveis sociodemográficas que podem

ser relacionadas com as dimensões da escala de competências socioemocionais, com o intuito de se ter um panorama mais amplo sobre essas competências por meio do perfil sociodemográfico.

4.2 Análise entre o gênero, tempo de docência, idade e as dimensões das competências socioemocionais

Diante da estatística do teste t, encontrou-se que há uma diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres para as médias da dimensão consciência social, e isto mostra que as mulheres apresentaram níveis maiores nas competências socioemocionais relacionadas com o trabalho em equipe, responsabilidade pessoal e empatia quando comparadas com os homens. Esse resultado corrobora com o que foi enfatizado na pesquisa realizada pela consultoria americana *Korn Ferry Hay Group* (atuante em mais de 53 países) com 55 mil profissionais em 90 países, utilizando o inventário de competências emocionais e sociais, desenvolvido por Richard E. Boyatzis, em que as mulheres superam homens em 11 de 12 habilidades emocionais; entre mulheres, a empatia apareceu 45% mais frequentemente que entre homens (PATI, 2016).

Tabela 4 – Gênero e a dimensões das competências socioemocionais

Dimensões	Gênero	Média	Desvio Padrão	Teste t
Consciência Emocional	Feminino	4,9175	,63505	0,361
	Masculino	4,8264	,77494	
Regulação Emocional	Feminino	4,6095	,76196	0,921
	Masculino	4,5983	,82371	
Consciência Social	Feminino	5,4534	,51671	0,004
	Masculino	5,1775	,80661	
Autocontrole Emocional	Feminino	4,9314	,71344	0,148
	Masculino	4,7667	,89078	
Criatividade Emocional	Feminino	4,7980	,86722	0,285
	Masculino	4,6600	,96001	

Fonte: Dados da pesquisa.

Ademais, ao relacionar o tempo de docência em anos e as dimensões das competências socioemocionais, constata-se que há uma diferença estatisticamente significativa para as médias das dimensões consciência emocional e regulação

emocional com relação ao tempo de exercício da docência. A partir disso, considera-se que as dimensões consciência emocional e a regulação emocional obtiveram uma predominância no grupo que tinha 16,66 anos ou mais de exercício da docência (média ou superior), ao compará-los com os que estão abaixo da média, e isto mostra que os que estão com mais tempo na docência demonstram maiores capacidades de conhecimento de compreensão dos sentimentos e de manejo das emoções, buscando mais empatia nos relacionamentos e lidando bem com situações de pressão (Tabela 5).

Tabela 5 – Tempo de docência (ano) e dimensões das competências socioemocionais

Dimensões	Menor que 16,66		Maior igual a 16,66		Teste t
	Média	Desvio	Média	Desvio Padrão	
Consciência Emocional	4,7750	,73340	5,0065	,65077	,021
Regulação Emocional	4,4701	,81138	4,7882	,72757	,005
Consciência Social	5,3248	,62995	5,3059	,76510	,848
Autocontrole Emocional	4,8376	,81252	4,8667	,80705	,802
Criatividade Emocional	4,6513	,87775	4,8376	,95792	,153

Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se, ainda, que há uma diferença estatisticamente significativa para as médias das dimensões consciência emocional e regulação emocional quando se considera a idade dos docentes; assim, essas dimensões obtiveram uma predominância no grupo de docente com idade igual ou acima da média da amostra, que foi 47 anos. A média da dimensão criatividade emocional também obteve, por meio do teste t, um valor aproximado a 5% (0,05), ficando um pouco acima; contudo, a literatura permite considerar esse valor como significativo, e isto mostra que essa dimensão também apresentou uma predominância no grupo de docentes com idade maior ou igual a 47 anos (Tabela 6).

Tabela 6 – Idade do docente (ano) e dimensões das competências socioemocionais

Dimensões	Menor 47		Maior ou igual a 47		Teste t
	Média	Desvio	Média	Desvio Padrão	
Consciência Emocional	4,7676	,72089	5,0054	,66823	,017
Regulação Emocional	4,4182	,80995	4,8297	,70923	,000
Consciência Social	5,3148	,63977	5,3253	,74526	,915
Autocontrole	4,8457	,80035	4,8566	,82591	,924
Criatividade Emocional	4,6222	,88912	4,8667	,92846	,058

Fonte: Dados da pesquisa.

É interessante ressaltar que as dimensões que se apresentaram significantes no relacionamento entre idade do docente e dimensões da escala são as mesmas estatisticamente significantes quando se relaciona tempo de docência, que são: consciência emocional e regulação emocional. Isso pode evidenciar que os docentes que têm mais idade apresentam mais tempo de docência e, por esse motivo, são mais hábeis em reconhecer, compreender e manejar suas próprias emoções e sentimentos com o propósito de ter mais empatia com os outros e, ainda, com um desempenho satisfatório em situações desafiantes de médio e longo prazo.

4.3 Relação das dimensões das competências socioemocionais

Para relacionar as dimensões das competências socioemocionais, adota-se a correlação de *Spearman*, o *sigma* entre as duas extremidades e o número de respostas utilizadas para a comparação. Conforme estudo de Bisquerra, Sarriera e Matínez (2007), as variações do coeficiente são da seguinte forma: entre 0,01 e 0,19 são classificadas como associações muito baixas; de 0,20 a 0,39, baixas; de 0,40 a 0,59, moderadas; de 0,60 a 0,79, altas; de 0,80 a 0,99, muito altas; e 1 como correlação perfeita. Observou-se, então, que as dimensões têm uma correlação de moderada a alta, conforme vê-se pela Tabela 7.

Tabela 7 – Correlações entre as dimensões das competências socioemocionais

			Consciência Emocional	Regulação Emocional	Consciência Social	Autocontrol e Emocional	Criatividade Emocional
rô de Spearman	Consciência Emocional	Coefi	1,000	,707**	,686**	,514**	,654**
		Sig. (2		,000	,000	,000	,000
		N	202	202	202	202	202
	Regulação Emocional	Coefi	,707**	1,000	,657**	,510**	,688**
		Sig. (2	,000		,000	,000	,000
		N	202	202	202	202	202
	Consciência Social	Coefi	,686**	,657**	1,000	,598**	,750**
		Sig. (2	,000	,000		,000	,000
		N	202	202	202	202	202
	Autocontrol e Emocional	Coefi	,514**	,510**	,598**	1,000	,534**
		Sig. (2	,000	,000	,000		,000
		N	202	202	202	202	202
	Criatividade Emocional	Coefi	,654**	,688**	,750**	,534**	1,000
		Sig. (2	,000	,000	,000	,000	
		N	202	202	202	202	202

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao realizar a análise de correlação entre as dimensões das competências socioemocionais, observou-se que as dimensões se relacionam, de modo geral, com uma intensidade variando entre moderada a alta. Os docentes apresentaram um nível de desenvolvimento de competências socioemocionais considerado significativo, uma vez que todas as dimensões apresentaram um grau de intensidade muito bom, ficando de moderado a alto. Merece destaque as dimensões autocontrole emocional e regulação emocional, que apresentaram o menor valor no coeficiente de correlação de *Spearman* na correlação = 0,510; ainda assim, é considerada uma correlação considerada moderada. Por outro lado, a maior correlação encontrada foi entre as dimensões criatividade emocional e consciência social com valor = 0,750, e isto mostra que a capacidade de reconhecer e compreender os sentimentos e as emoções de si próprio e dos outros aumenta na medida em que aumenta a capacidade de usar as emoções de forma criativa para solucionar problemas, gerenciar conflitos de forma construtiva, na perspectiva dos docentes.

A dimensão regulação emocional apresentou uma correlação moderada com as outras dimensões, demonstrando um menor valor, apesar de ainda ser no nível moderado de intensidade, e isto possibilita inferir que a capacidade de manejar as emoções de forma adequada para manter um desempenho satisfatório em situações de estresse, em médio e longo prazos; adaptar-se a situações de mudança com flexibilidade e lidar com as situações de pressão tem, portanto, uma relação direta com todas as outras dimensões das competências socioemocionais. A consciência social, capacidade de cooperar quando trabalha em equipe, assumindo responsabilidades pelas suas ações, obteve o maior nível de intensidade com as demais dimensões; na sequência, observou-se a dimensão criatividade emocional, referindo-se a capacidade dos docentes em usar as emoções de forma criativa para solucionar problemas, gerenciar conflitos de forma construtiva, criar oportunidades para experimentar emoções positivas e estabelecer parcerias em prol do interesse coletivo e do bem-estar social.

Pode-se afirmar um grau de dependência entre as dimensões de forma positiva, demonstrando que todas as dimensões caminham na mesma direção, quanto uma dimensão aumenta as outras também irão aumentar, mas não necessariamente na mesma proporção, corroborando com a visão de Macêdo e Silva (2020), uma vez que as competências socioemocionais se expressam de forma fluída e de que um indivíduo pode expressar essas competências e com relações direta entre elas.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as competências socioemocionais dos docentes de uma instituição pública de ensino superior. Para tanto, adotou-se uma escala sobre competências socioemocionais, proposta por Macêdo e Silva (2020). Observou-se, com o desenvolvimento desta pesquisa, que os docentes obtiveram valores acima da média da escala aplicada com relação as suas competências socioemocionais, destacando que, na dimensão consciência social, o gênero feminino apresentou-se superior quando comparado com o masculino. Em todas as outras dimensões, as mulheres também apresentaram médias superiores.

Os resultados demonstraram que, ao levar em consideração o tempo de exercício da docência (docentes que têm menos de 16,66 anos de exercício da

atividade e os que estão com 16,66 anos ou mais), o grupo com mais experiência realizou uma autoavaliação com resultados nas dimensões consciência social e regulação emocional acima dos demais. No quesito idade dos respondentes, pôde-se constatar que os docentes com idade igual ou superior à média realizaram uma avaliação com valores superiores, sobretudo nas dimensões consciência social, regulação emocional e criatividade emocional. O tempo é um fator que colabora para melhor autoavaliação do desenvolvimento das competências socioemocionais, pois tanto no grupo com mais anos de atividade como no de mais idade, as médias ficaram acima em, no mínimo, duas dimensões, que foram comuns para as duas análises: consciência social e regulação emocional. A correlação mais evidente foi entre as dimensões criatividade emocional e consciência social.

Como contribuição acadêmica, este estudo avança nos estudos sobre competências socioemocionais, principalmente no que se refere essa abordagem na percepção dos docentes de uma IES. Este estudo pode, portanto, estimular atos de gestão que favoreçam o desenvolvimento de competências socioemocionais dos profissionais docentes, com o intuito de fomentar iniciativas e políticas para melhorar o bem-estar dos docentes e, conseqüentemente, o desempenho junto aos estudantes universitários. Para os docentes, por sua vez, o desenvolvimento desta pesquisa permite uma reflexão mais profunda sobre seus processos afetivos, emocionais, pessoais e interpessoais que são importantes e interferem na expressão das competências profissionais no nível de seus saberes.

Este detém algumas limitações de pesquisa que não foram suplantadas, como o fato de foram investigados docentes de apenas uma IES, e ainda que não foram realizadas entrevistas em profundidade com os docentes, a fim de se ter uma triangulação dos dados quantitativos e qualitativos para dar mais robustez para o fenômeno investigado. Diante disso, para futuras pesquisas, sugere-se, então, que outros pesquisadores aprofundem esse fenômeno por meio de uma abordagem qualitativa, em que possa ser possível interpretações mais profundas sobre as competências socioemocionais. Além disso, podem ser investigadas instituições de ensino privada, com o intuito de comparar com os docentes das IES públicas, assim como abordar instituições de outras cidades e estados do país. O foco é ampliar, ainda mais, compreensões nesse campo do conhecimento científico.

Referências

AGUIAR, J. G.; CORREIA, P. R. M. Um novo olhar sobre a vida acadêmica: estudo de caso sobre as concepções de docentes. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

ACKLEY, D. Emotional intelligence: A practical review of models, measures, and applications. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research**, v. 68, n. 4, p. 269, 2016.

BAR-ON, R. **BarOn emotional quotient inventory**. Multi-health systems, 1997.

BAR-ON, R. The multifactor measure of performance: its development, norming, and validation. **Frontiers in psychology**, v. 9, p. 140, 2018.

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MATÍNEZ, F. **Introdução à estatística**: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Bookman Editora, 2009.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e o bullying. Ministério da Educação. Brasília, 2021. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais>>. Acesso em: 08/03/2021

BOYATZIS, R. E.; BURCKLE, M. **Psychometric properties of the ECI**: Technical Note. Boston: The Hay/McBer Group, 1999.

BOUZADA, V. C. P. C.; KILIMNIK, Z. M.; OLIVEIRA, L. C. V. Professor iniciante: desafios e competências da carreira docente de nível superior e inserção no mercado de trabalho. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 2, n. 1, 2012.

BOZU, Z.; CANTO, P. J. El profesorado universitario en la sociedad del conocimiento: competencias profesionales docentes. **Revista de formación e innovación educativa universitaria**, v. 2, n. 2, p. 87-97, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 09/03/2021.

BRASLAVSKY, C. Bases, orientaciones y criterios para el diseño de programas de formación de profesores. **Revista iberoamericana de educación**, 1999.

CABERO-ALMENARA, J.; BARROSO-OSUNA, J.; RODRÍGUEZ, A. P.; LLORENTE-CEJUDO, C. Marcos de Competencias Digitales para docentes universitarios: su evaluación a través del coeficiente competencia experta. **Revista electrónica interuniversitaria de formación del profesorado**, v. 23, n. 3, 2020.

COELHO, V. A.; MARCHANTE, M.; SOUSA, V.; ROMÃO, A. M. Programas de intervenção para o desenvolvimento de competências socioemocionais em idade escolar: Uma revisão crítica dos enquadramentos SEL e SEAL. **Análise Psicológica**, v. 34, n. 1, 2016.

ELIAS, M. J. **The connection between academic and social-emotional learning**: The educator's guide to emotional intelligence and academic achievement. 2006.

FAVATO, M. N.; RUIZ, M. J. F. REUNI: política para a democratização da educação superior? **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 448-463, 2018.

GOLEMAN, D. **Emotional intelligence**: Why it can matter more than IQ. Bantam, 2012.

GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F. A.; BRANTES, C. A. A. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 4, p. 394-406, 2014.

IAS. Instituto Ayrton Senna. **Competências e habilidades** socioemocionais, 2021. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao-socioemocionais.html>.> Acesso em: 08/03/2021.

JUSTO, A. R.; ANDRETTA, I. Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional. **Psicologia da Educação**, n. 50, p. 104-113, 2020.

KILIMNIK, Z. M.; NETO, M. T. R.; SANTOS, G. S.; MALTA, V. D.; SANTOS, M. F. O significado do trabalho: um estudo com professores de administração em uma universidade. **Revista Lugares de Educação**, v. 5, n. 11, p. 3-27, 2015.

KÜHL, M. R.; MAÇANEIRO, M. B.; CUNHA, J. C.; CUNHA, S. K. O valor das competências docentes no ensino da Administração. **Revista de Administração**, v. 48, n. 4, p. 783-799, 2013.

LE BOTERF, G. **A competência do profissional**: saber administrar uma situação profissional complexa. Boterf, le guy. Desenvolvendo a competência dos profissionais. Porto alegre: artmed, p. 37-92, 2003.

MACÊDO, J. W. L.; SILVA, A. B. Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 965-973, 2020.

MARIN, A. H.; SILVA, C. T. D.; ANDRADE, E. I. D.; BERNARDES, J.; FAVA, D. C. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. Summus editorial, 2012.

PATI, C. Mulheres superam homens em 11 de 12 habilidades emocionais. **Exame. Recuperado em**, v. 26, 2016.

PENA, A. C.; ALVES, G.; PRIMI, R. Habilidades socioemocionais na educação atual. **Boletim Técnico do Senac**, v. 46, n. 2, 2020.

REZAEIZADEH, M.; HOGAN, M.; O'REILLY, J.; CUNNINGHAM, J.; MURPHY, E. Core entrepreneurial competencies and their interdependencies: insights from a study of Irish and Iranian entrepreneurs, university students and academics. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 13, p. 35-73, 2017.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional intelligence. **Imagination, cognition and personality**, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990.

SANTOS, M. V.; SILVA, T. F. D.; SPADARI, G. F.; NAKANO, T. D. C. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 4-10, 2018.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 143-155, 2009.

SAVIANI, D. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 4-17, 2010.

SCHUTTE, N. S.; MALOUFF, J. M.; HALL, L. E.; HAGGERTY, D. J.; COOPER, J. T.; GOLDEN, C. J.; DORNHEIM, L. Development and validation of a measure of emotional intelligence. **Personality and individual differences**, v. 25, n. 2, p. 167-177, 1998.

SILVA, J. C. P.; PAIVA, L. E. B.; LIMA, T. C. B. Entre competências e informações: um estudo com gestores de tecnologia da informação. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 3-27, 2019.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada a administração**. Editora Harbra: São Paulo, 1981.

SUPERIOR, D. M. S. E. **Declaração mundial sobre Educação Superior no século XXI**, visão e ação. Marco Referencial de ação Prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. Trad. Amós Nascimento. Piracicaba, ed. UNIMEP, 1998.

VALCÁRCEL CASES, M. Programa de estudios y análisis destinado a la mejora de la calidad de la enseñanza superior y de la actividad del profesorado universitario. **La preparación del profesorado universitario español para la convergencia europea en educación superior. Córdoba (España)**, 2003.

VERGARA, S. C. Estudos organizacionais: a produção científica brasileira. **Produção científica em administração no Brasil: o estado da arte**, p. 35-49, 2005.

VIEIRA-SANTOS, J.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais de docentes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Acta Scientiarum. Education**, v. 40, n. 3, 2018.

WONG, C. S.; LAW, K. S. **The effect of leader and follower emotional intelligence on performance and attitude**: An imploratory study, the leadership Quarterly. 2002.

ZABALZA, M. A.; BERAZA, M. A. Z. **Competencias docentes del profesorado universitario**: calidad y desarrollo profesional. Narcea Ediciones, 2003.

ZARIFIAN, P. Objetivo competência: por uma nova lógica. In: **Objetivo competência: por uma nova lógica**. 2012. p. 197-197.